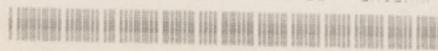


Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029870

Seresteiros ainda embalam as noites da Princesa

O asfalto, a eletricidade e outros benefícios do progresso roubaram das cidades aquelas notas românticas de uma poética ingênua que as envolviam.

Pouco a pouco foram sumindo os lampeões de gás, as ladeiras estreitas, as sacadas e as serenatas... os amantes a evocar a lua em testemunho de seus grandes amores, ao som dos violões melódicos.

Raro é o lugar que possua a felicidade de conservar qualquer desses elementos sentimentais. Campinas ainda tem alguma dessas alegrias, ainda se fazem serestas em suas ruas.

SERESTEIROS DE CAMPINAS

Religiosamente, todos os sábados, entre onze e meia-noite, um a um vão chegando com seus violões os membros de um grupo curioso: são os Seresteiros. As cordas dos «pinhos» vão sendo cuidadosamente afinadas; acertam-se as tonalidades; há um clima de poesia inocente que o poeta diria fazer bem a gente.

Os bairros começam a ser percorridos e a madrugada vai continuando em seu ritmo. Não se consideram boêmios, pois que:

«Seresta não é boemia,
é noite enluarada,
uma janela marcada,
um seresteiro, um violão».

Uma valsa aqui, duas ou três canções ali, e os Seresteiros prosseguem em sua marcha erguendo homenagens às moças bonitas de dezenas de casas, a maioria de surpresa, algumas a pedidos. Não há quem não se honre com o elogio dos louvores.

Quase sempre as janelas se abrem para os agradecimentos e pedidos de canções preferidas. Em muitas residências são convidados pelas famílias para ali se deterem alguns momentos, quando alguma bebida é servida e novos amigos adquirem os Seresteiros.

BOSSA VELHA

O repertório, em sua quase totalidade, constitui-se de canções antigas ao som dos violões, e, às vezes, até mesmo um violino aparece.

«ó flor, escuta desperta
vem ver a rua deserta,
vem ver o céu, o luar...»

Das janelas para onde se dirigem os versos vem o sinal que já é tradição no mundo seresteiro: um ascender e apagar rápido de luz. Mas muitas vezes o sinal não vem e então os Seresteiros que se surpreendem com a alegre iluminação das casas da vizinhança, com seus moradores às janelas é a lhes endereçar aplausos.

Nas residências já mais familiarizadas com o grupo, verdadeira festa acontece. Das músicas passam-se às declamações, um pouco de humorismo também é feito, pois o grupo possui gente com talento para qualquer obra.

FAMA QUE CORRE

A fama dos Seresteiros de Campinas já deixou a cidade e alcançou outros locais. Recentemente, Silvio

Caldas, «o caboclinho querido», travando conhecimento com o grupo, ofereceu uma de suas audições televisionadas a Campinas, única cidade em que ainda se organizam serenatas».

O histórico Paraguassú, que em outras épocas enterneceu os corações de nossos avós, em seus 80 anos manifestou há pouco seu grande desejo «de não morrer sem antes participar de uma serenata em Campinas».

Certa feita, pelo ano passado, veio de Minas a notícia da prisão de seresteiros daquele Estado. Imediatamente de Campinas partiu um telegrama ao Governador Magalhães Pinto, que ao chegar em seus destinos, já encontrou ato daquele homem público, libertando os presos, removendo o delegado autor da prisão e permitindo, em toda Minas Gerais, a instituição da serenata. Magalhães Pinto longamente respondeu aos Seresteiros de Campinas.

Várias são outras referências ao conhecimento que o grupo dia a dia vai estendendo à várias outras cidades. Artistas de outras terras, que aqui pernoitam, levam para os mais distantes rincões lembranças e notícias das homenagens que receberam dos Seresteiros de Campinas.

O GRUPO

Quantos são os Seresteiros de Campinas? Quem são? Antes, uma explicação: o conjunto compreende duas classes, uma, a permanente, outra, a acompanhante, que é variável, compondo ambas um todo indistinto. Famílias inteiras às vezes acompanham os Seresteiros em sua romaria pelas ruas da cidade. Os que cantam, os que acompanham e aqueles que apenas escutam, contribuem igualmente ao sucesso da seresta.

Os elementos «efetivos» somam cerca de uma dezena.

Agildo, compositor e intérprete de imenso repertório, recentemente participou de programa radiofônico de uma hora de duração, e de grande audiência na Capital; Edmil, representante do cancionário moderno; Fernandes, músicas portenhas; Eurípedes, acompanhante e professor de violão; Plínio, Mamoni e Arlindo, cantores e violonistas de segurança; Marialva, garantia e experiência de uma voz acostumada à melodia do passado; Pedrinho, solista de violão, e Zito, de Violino; finalmente Jehováh e Breno, humoristas e declamadores. Todos afinados no mesmo espírito dedicado ao romantismo.

Todos os seresteiros são ocupados, durante a semana, nas mais diversas profissões: advocacia, magistério, odontologia, comércio, vendas, e tantas outras que apenas lhes permitem, nas noites de sábado, o cultivo da arte que guardam em seus interiores.

Feliz de Campinas que consegue, em meio de suas modernas avenidas, por entre grandes arranha-céus e a par de um vertiginoso progresso, conciliar presente e passado, na delicadeza melódica de uma seresta, pois que:

«A serenata é uma prece
a quem escuta e agradece,
a quem a sabe apreciar,
e, ao cantor de serestas,
esta é a mais linda das festas,
hino de amor ao luar».



Madrugada alta, à luz do luar surgem os Seresteiros de Campinas